# ALEITAMENTO MATERNO: AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO MEDIANTE AS COMPLICAÇÕES E DÚVIDAS DA PUÉRPERA.

# BREASTFEEDING: AS NURSES ' ATTRIBUTIONS THROUGH COMPLICATIONS AND DOUBTS OF THE PUERPERAL WOMAN.

Ana Carolina Gomes Da Silva[1], Luis Gustavo Da Silva Galdino[2], Lídia Câmara Peres [3]

[1] Acadêmica De Enfermagem Do Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido Dos Santos (UNICEPLAC), DF. E-Mail: ana.silva650@gmail.com

[2] Acadêmico De Enfermagem Do Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido Dos Santos (UNICEPLAC), DF. E-Mail: luisgustavogaldino@hotmail.com

3 Enfermeira Obstetra, Enfermeira Do Trabalho E Mestre Em Gerontologia. E-Mail: enfermeiralidia@gmail.com

Resumo

O leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido, o mesmo atua no sistema imunológico da criança evitando alergias, infecções, diarreias doenças respiratórias dentre outras. Por isso é de extrema importância amamentar o recém-nascido com o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida e com alimentos complementares até os dois anos de idade. Este é um estudo de revisão bibliográfica realizada através de artigo publicados na íntegra no banco de dados da Sciello, Google acadêmico. É de extrema importância que os profissionais que atuam com a saúde materno-infantil tenham atitudes e um olhar diferente, frente a essas taxas, fazendo com que o desmame atenue. Objetivou-se identificar as atribuições do enfermeiro mediante as complicações e dúvidas da puérpera quanto o aleitamento materno.

**Palavras-chave:** puérpera; aleitamento materno; recém-nascido; enfermagem; atribuição do enfermeiro.

**Abstract**

Breast milk is considered the ideal food for the newborn, the same is a child's immune system avoiding allergies, infections, diarrhea and other respiratory diseases. For this reason it is extremely important to breastfeed the newborn with breast milk until the sixth month of life and newborn until two years of age. This is a bibliographic review course conducted through an article published in its entirety in Sciello's Google academic. It is of the utmost importance that those who work with maternal and child health have different attitudes and perspectives towards these rates, making weaning lessened. The objective was to identify the nurse 's attributions as complications and the doubts of the puerpera regarding the human breastfeeding.

**Keywords:** puerpera; breastfeeding; newborn; nursing; attribution of the nurse.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento é essencial para um recém-nascido, é o período em que ele se alimenta total ou parcialmente do leite materno. A OMS – Organização Mundial da Saúde

recomenda que as mulheres amamentem seus filhos de forma exclusiva com o leite materno nos 6 (seis) primeiros meses de vida[1].

O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos de criança em seu primeiro ano de vida. O colostro é o primeiro leite produzido no final da gravidez, é recomendado pela Organização Mundial da Saúde como o alimento para o recém-nascido e deve ser iniciada na primeira hora após o nascimento. O Enfermeiro atender a gestante no pré-natal, tendo a habilidade prática, a vivência social e familiar da gestante com o propósito de promover educação em saúde para o aleitamento materno, para garantir vigilância e efetividade durante a assistência no pós-parto [2,3].

O Ministério da Saúde começou o programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, com destaque no conhecimento aos profissionais da saúde e ao público em geral, na legislação para proteção da mulher no trabalho e no período de amamentação e no combate de leites artificiais. Com a implantação do programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, começou um processo de conscientização dos profissionais destacando a responsabilidade de todos na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno.O enfermeiro faz um papel importante nos programas de educação em saúde durante o pré-natal, deve orientar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o procedimento de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo. É necessário que o enfermeiro preste a sua assistência para facilitar a solução de problemas [4,5].

Este estudo tem por objetivo verificar as atribuições do enfermeiro mediante as complicações e dúvidas da puérpera quanto o aleitamento materno.

## METODOLOGIA

O objetivo do trabalho é estruturar uma metodologia para colocar os melhores artigos.É um estudo com coleta de dados realizada com fontes secundarias e por meio de levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica busca uma semelhança e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência e com a junção das informações são mais acessíveis por meio eletrônico que já é um grande avanço para os pesquisadores, que proporcionam uma atualização frequente [6,7].

Após a definição do tema, foi realizada uma busca em base nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Google acadêmico. Foram utilizados os descritores: A importância do aleitamento materno; A importância do aleitamento materno e seus benefícios; A atuação do enfermeiro na unidade básica de saúde e nas orientações sobre o aleitamento materno.; Complicações mais frequentes no aleitamento materno;

Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro; Atribuições do enfermeiro mediante as complicações e duvidas das puérperas quanto ao aleitamento materno. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis gratuitamente nas referidas bases de dados descritas acima, no período de 2007 à 2018, e que elencassem em todos os descritores em um único artigo.

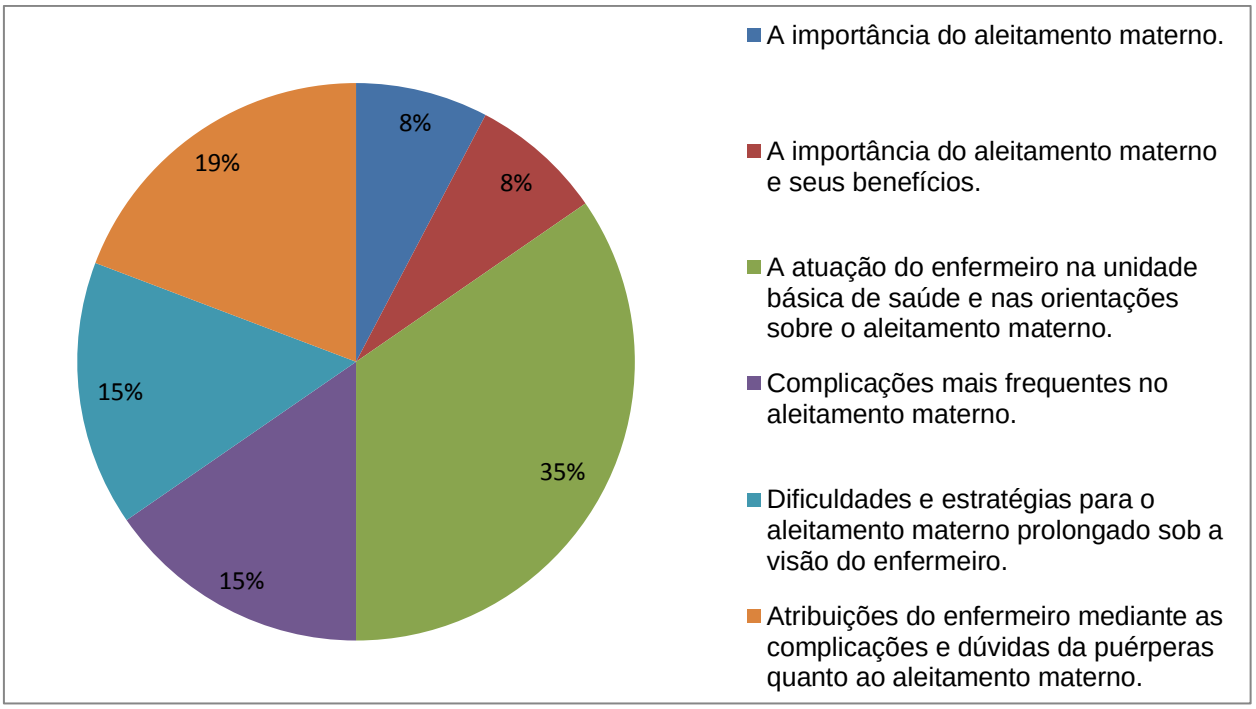
Foi utilizada para a análise do estudo artigos científicos que abordassem o tema. Realizada a leitura exploratória e seleção do material, iniciou a leitura que foram realizadas de forma descritiva, que possibilitou a observação do tema, a organização das ideias, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema[7].

A pesquisa respeitou todos os aspectos, referenciando e citando todos os autores utilizados no estudo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos artigos avaliados o descritor mais abordado foi: A atuação do enfermeiro na unidade básica de saúde e nas orientações sobre o aleitamento materno em 35%, em 19% Atribuições do enfermeiro mediante as complicações e dúvidas da puérperas quanto ao aleitamento materno, em 15% os descritores Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do Enfermeiro; Complicações mais frequentes no aleitamento materno. E os descritores menos abordados foram em 8% são, A importância do aleitamento materno; A importância do aleitamento materno e seus benefícios.

**Gráfico 1: Caracterização da Amostra**



### 3.1 A Importância do aleitamento materno

Os nutrientes necessários para o organismo são recebidos por meio do aleitamento materno que o recém-nascido, por isso é essencial que eles sejam alimentados durante os primeiros seis meses exclusivamente com leite materno. Porém, no mundo isso acontece com menos de um em cada três bebês. A partir dos seis meses podem ser acrescentados alimentos complementares, de preferência na forma pastosa, associados com a amamentação, que ainda deverá ser mantida por dois anos ou mais[8].

Ressaltando que a má nutrição responde por uma em cada três mortes entre crianças menores de 5 anos, sendo mais de dois terços associadas a alimentação inapropriada no primeiro ano de vida da criança. No caso do colostro (leite mais grosso e de cor amarelada produzida ao final da gestação), a recomendação é que ele seja dado ao recém-nascido até uma hora após o parto[8].

Foi ratificada por meio de estudos científicos a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. São inúmeros argumentos em favor do aleitamento materno dentre eles: diminui o índice de mortes infantis, evita diarreia, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição e efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra o câncer de mama e evita nova gravidez, menor custo financeiro, aumenta o vínculo afetivo de mãe-filho e melhor qualidade de vida[4].

Quando um profissional da saúde consegue realizar uma escuta efetiva e traduzir os conceitos técnicos em linguagem simples e acessível, de forma prática. Ao estimular a alimentação da criança deve-se levar em conta o conceito pertinente de preparo, noções de consistência e quantidades devidas das refeições, além de optações para diversificar os alimentos que contemplam as necessidades nutricionais para cada fase do desenvolvimento[4].

### 3.2 A importância do aleitamento materno e seus benefícios

O aleitamento materno (AM) pode aperfeiçoar a qualidade de vida da família, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, carecem de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode resultar menos falta ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além do mais, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, por conseguinte, na qualidade de vida dessas famílias[3].

A ação que a criança faz para retrair o leite da mama e de suma importância para o desenvolvimento apropriado de sua cavidade oral, permitindo uma melhor conformação do

palato duro, a que é fundamental para o aleitamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentaria. Quando o palato e empurrado para cima, o que acontece com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, com redução do tamanho do espaço designado para a passagem do ar, afetando a respiração nasal. Assim, o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor oral adequado, podendo lesar as funções de mastigação, deglutição, respiração bucal e alteração oral[3].

O AM inclusive previne otites, estima-se atenuação de 50% de casos de otite media aguda em crianças amamentadas exclusivamente por 3 ou 6 meses quando comparadas com crianças alimentadas unicamente com leite de outra espécie[9].

### 3.3 A atuação do Enfermeiro na unidade básica de saúde e nas orientações sobre o aleitamento materno

Conselho Federal de Enfermagem instituiu a lei do Exercício Profissional do Enfermeiro (Lei 7.498/86). Compete a esse profissional a assistência à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido, execução do parto sem distocia, assistência à parturiente e ao parto normal, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto o acompanhamento da evolução de parto, a execução e assistência obstétrica em situação de emergência e a execução do parto natural em gestante de baixo risco[10].

Os grupos de saúde devem estar qualificados para acomodar a gestante, assegurando orientando de forma adequada quanto aos benefícios da amamentação para a mãe, a criança, a família e a sociedade. Essa informação durante o pré-natal e de fundamental relevância para as orientações sobre como o leite e produzido, a importância da amamentação precoce e sob livre demanda, ajudando, assim, a expandir sua autoconfiança para a capacidade de amamentar e envolver os familiares e a comunidade nesse processo[4].

O enfermeiro por estar próximo as mães durante o trabalho de parto, pode já iniciar o AM o mais precoce possível. Nessa fase, o enfermeiro poderá intervir reforçando as orientações, procurando solucionar os problemas, prevenindo e ajudando a superar os obstáculos da puérpera relacionadas ao processo da amamentação, abstendo-se assim a introdução de alimentos complementares precocemente e seus possíveis efeitos, mediante tal cenário, o grande problema do profissional de saúde no apoio ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável e superar a suas práxis. Isso implica não somente a necessidade de conhecimento técnico, mas, sobretudo, conhecimentos, habilidades e atitudes para esclarecer duvidas, preocupações, dificuldades das mães e seus familiares, por meio de escuta ativa, que propicie disponibilidade, empatia e percepção para propor ações factíveis e congruentes contexto de cada família[11].

Desta forma, os profissionais da atenção básica, com o amparo da comunidade, dos conselhos de saúde e em articulação com outras esferas da sociedade, podem ser ativos de políticas públicas que oportunizem a pratica do aleitamento materno exclusivo por 6 meses e continuando por 2 anos ou mais com alimentação completar saudável, considerando as identidades culturais, regionais e locais[11].

A etapa mais árdua para o aleitamento materno ocorre nas primeiras duas semanas na residência da mulher, pois a inexperiência da puérpera perante a uma situação nova, diferente de toda sua vivência, tende a deixá-la assustada acarretando um sentimento de impotência que pode perdurar. Assim, alguns problemas relacionados com a dificuldade inicial de amamentar, ou o desconhecimento a respeito da prática da amamentação, podem ocasionar complicações e levar ao desmame precoce[12].

A OMS aconselha que o leite humano deva ser o único alimento nos primeiros seis meses de vida de uma criança, sendo que após este período pode ser complementado com outros alimentos nutricionalmente adequados, até que a criança complete dois anos ou mais. Independentemente dessa recomendação, o país tem dificuldade de promover o aleitamento exclusivo para as crianças brasileiras, mesmo considerando os avanços significativos[13,14].

O manuseio clínico da amamentação sempre que realizado por profissional habilitado, visa incentivar o aleitamento materno ao revelar às mulheres práticas corretas, observando e corrigindo alguns problemas comuns como erro de pega e de sucção, insegurança materna, como também prevenindo agravos como infecções mamilares e mastites, que poderiam interferir no estabelecimento de uma amamentação saudável e favorecer o desmame precoce[15].

O apoio emocional no decorrer da amamentação propõe um suporte emocional por parte do profissional de saúde que visa contribuir com a mulher para a superação de seus obstáculos no processo de amamentação, além de lidar com as inseguranças dos sentimentos que ela manifesta e que envolvem o aleitamento, na maior parte das vezes por influência dos fatores culturais, sociais e econômicos do meio ambiente em que vive, alguns dos quais prejudiciais à prática a amamentação. Deste modo, o enfermeiro tem como estratégia o apoio emocional que se constitui em importante ação para alcançar melhores índices da prática de amamentação tendo em vista o declínio da mortalidade infantil[16,17,14,15].

> *Os profissionais de saúde precisam se empoderar com conhecimentos e habilidades, tanto na prática clínica da lactação como nas habilidades clínicas no aconselhamento[18].*

O aleitamento não se limita à assistência no pré-natal, mas se prolonga para a área hospitalar, pré-parto, parto e puerpério. Nesse sentido, destaca-se a importância de que a equipe de saúde conheça o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como, mitos e crenças referentes ao AM, para que possam desmistificar práticas consolidadas pelo "senso comum" que influenciam de forma negativa na lactação[19].

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém nascido, logo um direito inato. E uma das formas mais eficazes de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos das crianças em seu primeiro ano de vida. É uma ação natural e eficiente, é um procedimento cujo o êxito depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico cientifico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno que sob livre demanda deve ser incentivado a fim de diminuir a perda de peso inicial do recém-nascido e propiciar o estimulo precoce da apojadura. Ele assegura a manutenção do vínculo mãe e filho que se origina na gestação, cresce e se fortifica, devendo, portanto, ser incentivado a sua continuidade para garantir bem-estar, segurança e saúde da criança[20].

### 3.4 Complicações mais frequentes no aleitamento materno

O alimento completo para o bebê até os seis meses de vida é o leite materno, pois supre as necessidades para o seu crescimento e desenvolvimento sadio, tendo ainda ações protetivas[21].

O procedimento de amamentar fomenta uma sequência de vantagens: amplia o vínculo entre mãe e filho, rebaixa o sangramento materno após o parto, reduz os riscos de câncer de mama e ovários, cessa gastos financeiros, e ainda é um recurso natural de planejamento familiar, quando o bebê tem menos de 6 meses, é mantido em amamentação exclusiva, e sendo amamentado em livre demanda, durante o dia e a noite[22,21,23].

Acredita-se que quando as mães são direcionadas de modo correto nos serviços de saúde amamentam melhor e por um período de tempo maior, pois embora este procedimento seja natural, nem sempre é fácil. As intervenções educativas podem suceder no decorrer da gestação, no puerpério, e nos outros momentos em que se houver contato com a mulher e seus familiares, nas inúmeras áreas sociais, como nas escolas no decorrer da infância e adolescência, na consulta pré-natal e de puericultura, nas maternidades, e além disso nas suas próprias casas pelo meio das visitas domiciliares[21].

O Ministério da Saúde recomenda o empenho dos profissionais ao incentivo e provimento de diretrizes para o êxito do aleitamento materno ainda na gestação. No que concerne a enfermagem, sabe-se que este grupo profissional, tanto por encontrar-se presente nos vários espaços sociais repletos por mulheres e crianças, no decorrer de suas diversas fases da vida, como escolas, unidades básicas de saúde, seus domicílios e maternidades, como por serem os profissionais que por suas atribuições perdura o maior tempo de contato com a mãe e o bebê durante a internação no pós parto, podem colaborar substancialmente tanto para a prevenção quanto para o tratamento das complicações mamárias durante a amamentação[22].

As dificuldades com as mamas, ao longo da amamentação podem acomete-la, provocando o desmame precoce, aqui serão denotados os principais contratempos no que refere-se a temática, em conformidade com a literatura, e ainda diretrizes para seu manejo clínico, possibilitando assim aos profissionais de enfermagem um olhar singularizado na avaliação das puérperas, o que possibilitara maior agilidade tanto para a prevenção, quanto para a identificação e tratamento destes agravos: fissuras ou rachaduras; ingurgitamento mamário; mastite; abscesso mamário; candidíase. Todavia a equipe de enfermagem apta para distinguir problemas e complicações com as mamas, e ainda capaz tecnicamente para intervir na prevenção e manejo das complicações mamárias durante o aleitamento materno, pode contribuir para além do sucesso da amamentação, acima de tudo para a promoção da saúde da mulher e da criança, visto que o aleitamento materno promove melhorias na qualidade de vida da mãe e da criança, podendo implicar em redução nos índices de morbimortalidade materno e infantil[22,21,4,23].

### 3.5 Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do Enfermeiro

O aleitamento materno é o método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e através disso, tem uma intervenção eficaz e capaz de reduzir a morbimortalidade infantil. E com isso, a prática de amamentar vai além do ato de alimentar a criança, é um vínculo entre mãe e filho, tem consequentemente um bom estado nutricional da criança, tem a habilidade de combater infecções na fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional, reflete também na saúde física e psíquica da mãe[4].

A atenção básica tem um plano da família que vem se garantindo através do Sistema Único de Saúde (SUS) que hoje é um sistema muito importante para a população. Assim criaram programas que norteiam as ações de saúde como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) – 2006; a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – 2011; a Política

Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) – 2012; a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno; e a Rede Cegonha – 2011[24].

As intervenções de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno participam dos procedimentos para que a população fique atentas na mortalidade infantil que são atribuídas ao governo brasileiro. Com isso há um fortalecimento nas ações que são fundamentadas na importância e para a melhoria dos índices, na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil[25].

O UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), tem associação com a OMS (Organização Mundial da Saúde), que tem dedicado mundialmente para desenvolver uma estratégia para amplificar o tempo de amamentação. A atitude do Hospital Amigo da Criança (IHAC) é que uma dessas estratégias e é uma campanha mundial que fala sobre a importância da atuação dos hospitais e maternidades na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno[25].

Ao analisar a relevância do aleitamento materno para a promoção de saúde infantil, o enfermeiro como profissional pode proteger e apoiar essa prática de induzir o aleitamento materno, além de ter o conhecimento, é capaz de desenvolver uma sensibilidade na genitora e/ou nutriz, sentimentos, vontades para induzir ao aleitamento materno[26].

O desmame precoce continua sendo um tema complicado e comum e é estabelecido como o desamparo, total ou parcial, do aleitamento materno antes do bebê finalizar seis meses de vida. São várias as causas que levam ao desmame precoce. As causas podem estar associadas a trabalho, influência da sociedade e da cultura[26].

### 3.6 Atribuições do Enfermeiro mediante as complicações e dúvidas das puérperas quanto ao aleitamento materno

Diante da cultura atual a respeito da maternidade delimita o pensamento da mulher, colocando a ideia que apenas ela é responsável por tudo do seu filho. E é papel dos profissionais da saúde como Enfermeiro para orientar e desmistificar esse pensamento, incentivar o apoio familiar durante a gravidez e na amamentação, pois o incentivo da família o conforta e apoia à mulher nesse momento é essencial[27].

Diante do estudo, as puérperas apresentam mais conhecimento que as gestantes, e as gestantes apresentaram com mais dúvidas, isso acontece devido a puérpera já ter completado o seu pré-natal e ter recebido assistência dos Enfermeiros e orientações diante do aleitamento materno. Quanto mais ampliar a equipe multiprofissional de saúde, enriquece ainda mais as ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e seus benefícios[27].

As puérperas enfrentam um período difícil nas primeiras horas de amamentação devido as dificuldades nas mamas, o ingurgitamento mamário causa dor e trauma mamilar. Por esse fator e vários outros podem ocorrer o desmame precoce[28,29].

É essencial estar sendo assistida por um enfermeiro para que tenha orientações adequadas para que as mesmas possam assumir com mais segurança o ato de amamentar. Por estas razões a equipe deverá estar preparada para prestar a assistência e ter o manejo com a puérpera para auxiliar a enfrentar as dificuldades e evitar o possível desmame precoce[30,31].

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é muito importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, no aleitamento materno há dificuldades quase sempre, na pega mamária, nos cuidados que a parturiente deverá ter com o recém-nascido até com ela mesma. Comenta-se sobre a importância do aleitamento materno tanto como benefícios para o recém-nascido quanto pra ela, e a importância de um Enfermeiro para prestar os devidos atendimentos, dar atenção, orientar e tirar dúvidas, é essencial o atendimento de um Enfermeiro.

A assistência de um Enfermeiro é muito importante, tem o contato com a parturiente desde o pré-natal, vem orientando sobre o aleitamento desde então e isso faz a diferença principalmente no ato de mamar, muitas mães deixam de alimentar seu filho por dor e pegas incorretas. Conclui-se que as consultas de enfermagem e o as orientações são importantes e fazem a diferença na vida de uma gestante.

O Enfermeiro tem como atribuição orientar, participar desde o pré-natal até as consultas de crescimento e desenvolvimento da criança, tirar dúvidas, ser presentes nas dificuldades e acompanhar o desenvolvimento da mãe também. A atuação do Enfermeiro é essencial em todas as etapas de um gestante e recém nascido.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1- ABCMED, 2014. Amamentação ou aleitamento materno: o que é? Por que amamentar? Quais os benefícios? Quais os cuidados necessários a uma boa amamentação? Como fazer o desmame? Disponível em: <http://www.abc.med.br/p/saude-da-mulher/561947/amamentacao-ou-aleitamento-materno-o-que-e-por-que-amamentar-quais-os-beneficios-quais-os-cuidados-necessarios-a-uma-boa-amamentacao-como-fazer-o-desmame.htm>. Acesso em: 6 set. 2017.

2- OMS/UNICEF. Aconselhamento em amamentação: um curso de treinamento. Manual do treinador. Brasília, 2009. P 35

3- JUNIOR, Vagner Marcio Martines e; MACYEL, Elizandra e; VIEIRA, Simone Neto. A importância do aleitamento materno para o bebe e para a mãe.2009. Disponível em:<http://pt.scribd.com/doc/57544620/Trabalho-Aleitamento-Materno>. Acessado em: 11/08/2018.

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

5- BRASIL. Constituição Federal. Inciso XVIII do caput do Art.7º da Constituição Federal: Casa Civil, 2008.

6- Treinta, F.T.el al. Metodologia de pesquisa bibliográfica...multicritério de apoio à decisão.Production, v.24, n.3, p.508-520, July/Sept.2014.

7- Souza,M. S.S.Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einsten, 2010. São Paulo (SP) Brasil.

8- VARELLA, Dráuzio. Semana do aleitamento materno ressalta importância da amamentação. 2012. Disponível em: http://drauziovarella.com.br/crianca-2/semana-do-aleitamento-materno-ressalta-importancia-da-amamentacao/. Acesso em: 22/07/2018

9- IP, S. et al. A summary of the Agency for Healthcare Research and Quality's Evidence Report on Breastfeeding in Develop Countries. Breastfeeding medicine, v. 4, p. 17-30, 2009. Suppl 1.

10- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7.498/86, de 26 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro. Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 22 out. 2018.

11- BRASIL. Ministério da Saúde. ENPACS – Estratégia nacional para alimentação complementar saudável: Caderno do Tutor. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

12- Conceição CS, Alves VH, Silva LR, Martins CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. J nurs UFPE. 2013 7(5): 1271-8.

13- Ministério da Saúde (Br). II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em:URL:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf

14- Machado MOF, Paula MSR, Parreira BDM, Stefanello J, Sponholz FG. Comparação do conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno. Rev. enfermagem UERJ. 2013; 21(1): 66-72.

15- Ministério da Saúde (Br). Saúde da criança nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em:URL:http://www.sbp.com.br/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf

16- Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. Online braz j nurs. 2013; 12(4): 902-10.

17- Souza KV, Tesin RR, Alves VH. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. Acta paul enferm. 2010; 23(5): 608-13.

18- COSTA, M. A.; ALTAREZ, C. A. Incentivo ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde do município de Farol, Paraná. SaBios: Revista de Saúde e Biologia, Campo Mourão, v. 4, n. 2, p. 6-13, 2009.

19- BRANDÃO, E. C.; SILVA, G. R. F.; GOUVEIA, M. T.O.; SOARES, L. S.; Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 355-365, 2012. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/pdf/v14n2a16.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

20- BRITO, M. L.; VITOLO, M. R.; ALVES, C. J. Amamentação e melhor escolha. São Paulo 2ª Ed e Consultoria em Nutrição, 2011.

21- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. 2ª edição. Brasília.2007.18p.

22- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde,2006.163p.

23- LEVY, L.;BÉRTOLO,H. Comité Português para a UNICEF/Comissão Nacional. Iniciativa Hospitais amigos dos bebês. Manual de Aleitamento Materno. 2008

24- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184.

25- ROCCI, E., FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. Brasília, vol.67, num.1, pag. 22-7. 2014

26- MONTESCHIO, C. A. C., GAIVA, M. A. M., MOREIRA, M. D. S. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. Rev Bras Enferm. Brasília, vol.68, num.5, pag.587-593. 2015

27- Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. Rev Gaúcha Enferm. 2010.

28- TAKUSHI, S. A. M.; et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. Rev. Nutrição. Campinas, v.21, n.5, out. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 01 de abril de 2018.

29- Araújo OD, Cunha Al da, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2008

30- Palmer'r L, Carlsson G, Mollberg M, Nyströ M. Severe breastfeeding difficulties: Existential lostness as a mother: Women's lived experiences of initiating breastfeeding under severe difficulties. Int J Qual Stud Health Well-being. 2012

31- THAMIRES Carla, ANGELICA Marcia, TAMANINI Sheila. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. Rev.CEFAC vol.16 no.4 São Paulo Julho/Agosto.2014